

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 8\$000
 Semestre 5\$000
 Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Annuncios e publicações —140 réis
 por linha, aos assignantes 100 réis,
 repetições metade
 Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 2 de Junho de 1878

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

2 DE JUNHO DE 1878.

Correio aos domingos

Já uma vez fallamos sobre a grande inconveniência da interrupção do correio aos domingos e dias santos, causando isto grande prejuizo ao commercio, e n'esse sentido pedimos ao Administrador Geral dos correios a favor de, em ordem a citar aquella parte d'elle, como nenhuma medida se tem com servomado, de n'essa medida.

O digno Administrador digno-se providenciar sobre esse ramo do serviço publico.

Não é só Ytú que soffre com a interrupção do correio n'aquelles dias, soffrem tambem os municipios de Indaiatuba, Cabreúva, Capivary, Porto-Feliz, Piracicaba etc.

Com a nova mudança do horario da estrada de ferro Ytuana e seo ramal, os trens, aos domingos e dias santos, partem d'esta cidade as 9 horas da manhã, indo alcançar em Jundiáhy o trem de carga que parte as 12 1/2 horas chegando em S. Paulo as 3.

Nesse trem a administração do correio não tem estafeta, de sorte que as malas que levão a correspondencia pernoitão em Jundiáhy, seguindo para a capital só na segunda feira.

Assim uma carta posta no correio desta cidade, no sabbado, só chega em S. Paulo segunda feira ao meio dia, e se tiver de seguir ao Rio de Janeiro, só chegará a corte na quarta feira, temos pois 5 dias infalliveis para uma carta chegar ao Rio de Janeiro, causando esta demora grandes prejuizos ao commercio e a lavoura; e tanto mais prejudicial é este facto quando estamos acostumados aos correios diarios.

Para evitar esse mal, lembramos que, sem ser preciso modificar o horario da estrada de ferro, a mala do correio poderá seguir á capital, no trem mixto que segue de Jundiáhy, levando passageiros, desde que tenha ali um estafeta, ou uma pessoa encarregada d'aquelle serviço.

Entendemos que com pouco sacrificio, e sem causar grande dispendio a Administração poderá ser removida aquella grande falta, vindo desse modo o Administrador geral dos correios prestar um grande serviço a esta localidade e as outras supra-citadas.

Esta reclamação justa e razoavel é feita em nome do commercio e da lavoura de localidades florescentes, e que por isso deve merecer da parte do Governo sua attenção. Sabemos que não vae bem o serviço do correio em nossa Provincia, com especialidade nos lugares onde temos estradas de ferro; todos os dias vemos nos jornaes da capital e de outras localidades, reclamações em relação aos serviços do correio.

Sabemos tambem que o Sr. Administrador é incansavel em procurar meios de obviar as difficuldades, dando promptas providencias afim de satisfazer as reclamações; apezar, pois, de sua boa vontade, pouco se tem feito, parecendo-nos mesmo que aquelle ramo importante de serviço publico de-

ve soffrer uma grande reforma, como tem feito o Governo Norte-Americano, onde aquelle serviço é feito com toda a prestesa, e debaixo da maior ordem e economia, apezar de sua importancia e dos grandes serviços que demandão as repartições do correio, visto o grande commercio e movimento que ali se operão.

Mais uma vez, pois, pedimos ao digno Administrador digno-se attender ao justo pedido que lhe fazemos, afim de não termos a interrupção nos correios aos domingos e dias santos.

COLLABORAÇÃO

Falsificação dos alimentos.

« Bem que seja verdade que inuteis receios são frequentemente notivados pelos exaggerados regulamentos, promulgados por causa de taes falsificações, contudo não existe a menor duvida que os principaes artigos de alimentação, usados em nossas refeições, contem ingredientes estranhos, quer com o fim de augmentar seu peso quer com o de melhorar seu gosto ou apparencia.

FARINHA DE TRIGO.

A farinha de trigo é sujeita a falsificações, com outras farinhas de inferior qualidades taes como as do arroz, feijões, cevada, batatas e milho, resultando dessa mistura torral-a de menor preço, melhora-a de cor, ainda que prejudicando sua bondade, ou finalmente fazel-a, quando tiver de ser preparada, combinar-se com grande e muito anormal quantidade d'agua.

A alteração da farinha de trigo com outras é mais extensivamente praticada na Europa do que aqui nos Estados-Unidos, em que quasi todas essas substancias são mais charas do que ella.

A mais frequente das falsificações, usadas aqui nos Estados Unidos, consiste no emprego pedra-hume e outras substancias mineiras na constituição da farinha de trigo, sendo a pedra-hume occasionalmente usada para dar cor branca á farinha; as outras, em cujo numero se comprehendem o sulphato de cal koalin, cre e pó de ossos, para augmentar o seu peso.

Soube-se ultimamente que uma farinha de trigo, contendo dez por cento de uma mistura de cre, gesso de Paris e baryta, fóra por muito tempo artigo de grande commercio de exportação de Hollanda para outros paizes da Europa.

A presença de substancias estranhas na farinha de trigo poderá ser descoberta collocando a farinha em um longo tubo cheio de chloroformio, vascolejando a mistura e deixando-a, em seguida repousar; a farinha pura subirá para a superficie superior do liquido, e os mineraes mais pesados depositar-se hão no fundo do tubo.

PÃO.

O pão contem naturalmente os ingredientes estranhos ajunctados á farinha de trigo com que for feito; mas, reunidos a estes outras substancias são algumas vezes empregadas em sua preparação. A pedra hume é empregada para impedir a acção da diastase sobre o amido e que o pão fique azedo e mofado; mas, ainda que este sal indubitavelmente realise esses resultados e torje o pão muito alvo, seu uso não é justificavel. Quando é levado ao estomago, occasiona azias e dyspepsias, e, as mais das vezes, impede a dissolução de grande quantidade de gluten, existente no pão, causando, assim, uma diminuição no seu valor nutritivo.

Entretanto, é mais digna de critica a falsificação com o sulphato de cobre que tem o mesmo effeito sobre a cor do pão e sobre a diastese. Ainda que este sal seja raras vezes usado, e, nesse caso em pequenas quan-

go nos mais energicos termos, porquanto actua como um veneno violento e seus effeitos se accumulam no organismo.

Por uma simples e delicada experiencia poder-se ha descobrir a existencia do cobre; é molhar o pão suspeito com algumas gottas de dissolução de ferro-cyanureto de potassium, que produzirá uma cor rosea bem apparene, si tal metal existir.

CONSERVAS.

Os legumes preparados em vinagre, e as conservas alimentares são quasi sempre coloridas artificialmente. A forte cor verde, frequentemente visivel nos primios, é devida a presença de um sal de cobre (sulphato ou acetato), que é directamente misturado com elles ou produzido pelo uso de vasos de cobre em sua preparação, ambos esses methodos sendo recommendados nos manuaes da coziha.

A falsificação pode ser patenteada deixando um pedaço de ferro limpo e polido por permanecer n'um vinagre em que está preparado o legume, a presença do cobre, depositar-se ha sobre o ferro e a tenue camada desse metal.

VINAGRE.

Os temperos, usados em nossas mesas, estão as mais das vezes longe do estado de pureza. A acidez que deve ter o vinagre, é por vezes augmentada pelo emprego do acido sulphurico, que tem sido considerado como preciso para impedir sua decomposição, e mesmo permittido por lei na Inglaterra; mas ainda que se tenha demonstrado o erro dessa creença a practica ainda recorre a elle.

Ha algumas semanas, em cinco barris de vinagre, recebidos de Chicago em Washington, achou-se que continham por galão (4 1/2 litros) para mais de cincoenta e quatro grãos de acido sulphurico sob a forma de sulphato de sal, misturados a cinco grãos do proprio acido livre.

Ajuntando-se um pouco de nitrato de baryta ao vinagre que contiver acido sulphurico, formar-se ha immediatamente um pesado precipitado branco.

CHÁ

As falsificações praticadas no chá, são muito numerosas e muito prejudiciaes. A maior parte dessas falsificações se fazem na China; mas parece que os Ingleses e Americanos tem-se tornado muito destros imitadores dos Chinezes em alguns ramos dessa nefaria industria. Misturam ao chá para augmentar seu peso e volume substancias vegetaes, e com tintas obtem a cor desejada.

A operação que mais se pratica aqui nos Estados-Unidos sobre o chá é a da pintura. É feita principalmente sobre o chá verde, de que, conforme autoridade muito competente, pouca quantidade das boas especies chega aos consumidores em estado de pureza. As cores mais usadas para colorir os chás verdes são: o azul da Prussia, o anil e a argila da China; o brilho especial, que tem frequentemente o chá, lhe é fornecido pelo chumbo preto, pelo talco e esteatito. São empregadas algumas outras substancias mais perigosas, taes como o arseniureto de cobre e chromato de chumbo.

Quando se lança sobre um chá falsificado agua quente, a materia corante destaca-se muitas vezes e vai ao fundo ou a superficie livre do liquido formando um sedimento que poderá ser promptamente reconhecido como corpo estranho, especialmente com o auxilio de uma lente de augmento.

CAFÉ.

O café é, provavelmente, muito mais falsificado do que estes outros artigos de alimentação que acabamos de enumerar. Quando vem ao mercado torrado em pão, o café consiste quasi sempre, em uma mistura, que contem muito pouco dessa substancia e grande quantidade de chicoria e grãos torrados, como ervilha, feijões, cevada e trigo. A mistura da chicoria acha frequentes defensores sobre o pretextos de melhorar o gosto e a qualidade do café; mas, devido a sua relativa barateza, ha uma tentação em usar de

ainda que a porção dessa mistura se especifique nos volumes entregue a venda (como se determina em muitos paizes da Europa) indubitavelmente constitue uma verdadeira falsificação; assim mesmo, a propria chicoria é misturada com outras substancias estranhas.

O café puro fluctua sobre a superficie d'agua durante algum tempo, e dá ao liquido uma cor muito pouco perceptível, enquanto a chicoria e o feijão (principalmente este) depositam-se no fundo do vaso e dissolvem. Outras quaesquer substancias, que, por acaso, sebreñadem, poderão ser facilmente distinguidas do café pela apparencia e pelo gosto.

Tem-se, ainda, um simples meio de experimentar a composição de um café, espalhando-o em uma placa ligeiramente humedecida, e tocando com a ponta de uma agulha os diversos grãos de que se compõe a camada; por este meio, a presença dos ingredientes estranhos poderá ser facilmente descoberta pela pouca resistencia que apresentarem a introdução d'agulha.

CONFITES.

Merecem igualmente consideração as confites que se dão aos confeitos. Ures as mais comuns e deleteras das substancias dos doces, é o chromo, usada na preparação para dar matiz de chumbo, que dá outra cor fa-a cor amarella. O vermelho, que, mas vorita, é obtida por meio da coziha, são tambem usados compostos vegetaes como o vermelho de chumbo e o vermelho. As cores verdes e azues que felizmente raras vezes se encontram, são produzidas pelo emprego do azul da Prussia, verde de Brunswick, verde de Scheele, etc., todas as quaes devem ser classificadas como substancias das mais perigosas. Estas cores poderão ser obtidas usando se de tintas vegetaes, que são meaos perigosas; e, ainda que essas tintas sejam menos brilhantes, não ha razão plausivel para o emprego de materias corantes que sejam toxicas.

Em alguns paizes estrangeiros, muitos meios effectivos tem sido adoptados para descobrir e prevenir a falsificação dos alimentos; mas aqui nos Estados Unidos pouco se tem tratado desse assumpto. Na Europa tem sido nomeadas commissões publicas de analyse, que cuidadosamente examinam os generos de alimentação que são suspeitos; mas aqui estas funcções recabem, as mais das vezes, sobre algum membro da Commis-são de Hygiene local cujo tempo, como de costume, é inteiramente occupado em outros empregos.

Nestes ultimos annos, nossos empregados das alfandegas tem tido cuidado com as drogas medicinaes que passam por essas repartições; origina se, pois, a seguinte questão: Não dever-se ha ligar igual importancia a pureza dos alimentos vendidos pelos nossos merceeiros e consumidos por nossas familias?

Extr.

GAZETILLA

Junta Municipal.—No dia 24 cerrou aquella Junta os trabalhos da sessão das listas de votantes organizadas pela junta parochial. Na forma da lei fí marcado o dia 24 de Julho para sua segunda reunião, conforme o Edital, no competente, publicado.

Festa do Espirito Santo—forme o annuncio publicado no lugar competente, no proximo domingo, 10 do corrente terá lugar na Matriz aquellas festas, consistendo de missa cantada, sermão e procissão, naoute de sabbado haverá matinas na referida Igreja.

O IMPERIO será na casa de sr. José Estanislão do Amaral, na travessa da Matriz, que para aquelle fim cedeo ao Festeiro; ali terão lugar a distribuição dos pães e as

Hospede illustre.—Esteve entre nos, de passeio, o Exmo. Sr. Barão de Aguiar d'Andrada, nosso ministro plenipotenciário junto ao governo de Montevidéo.

S. Exc.^a visitou o Salto e diversos estabelecimentos, entre elles o collegio de S. Luiz, regido pelos Padres Mestres Jesuitas, ficando encantado da limpeza, ordem, asseio e o arranjo do grande edificio onde funciona o collegio. A banda de musica dos meninos, postada no pateo interior, que serve de recreio, saudou com escolhidas peças ao illustre visitante.

Finamento.—No dia 30 do passado, depois de uma longa e penosa enfermidade deo a alma ao Creador o sr. Alfredo Dias Ferraz da Luz, filho do nosso amigo e considerado medico o sr. dr. João Dias Ferraz da Luz.

Lamentamos e acompanhamos a familia do finado no immenso golpe com que forão feridos.

Ainda na primavera da vida, contando apenas 18 annos foi Alfredo Dias surpreendido pela morte, deixando chorosos sua estremosa Mãe, Pae e Irmãos, á estes os nossos mais sentidos pesames.

Partida.—No dia 24 do proximo passado partio d'esta cidade, com destino á Europa, o nosso amigo o sr. Cap. Bento Dias de Almeida Prado, desejamos prospera e fliz viagem.

Companhia Nelson.—Acha-se entre nós o sr. Camilo Marcheti, agente da quella acreditada companhia que vem dar nesta cidade alguns espectaculos. As funcões terão lugar em um circo que vae levantar-se no Pateo de S. Francisco.

Esta companhia é a melhor, no seo genero, das que temos visto, com especialidade a familia Nelson composta de 4 meninos e seo Pai, os trabalhos são admiraveis e feitos com a maior limpeza e delicadeza.

O seo primeiro espectaculo terá lugar quinta feira.

A mulher julgada por diversos escriptores.—Com este titulo publicamos hoje uma colleção de bonitos e delicados pensamentos sobre a mulher.

E' como que uma resposta a uma variedade incerta em o seo numero ante-passado, na qual o seo amavel foi acre e injustamente contestada.

Por este a *Imprensa* toma tranquillamente a responsabilidade; mas pelo outro... não, e até protesta contra.

Fallecimento.—Le-se no «Diario de Campinas.» de 28 de Maio:

«Falleceu ante-hontem nesta cidade, victima de uma hepatite, o sr. dr. Anotnio Candido do Amaral, ex-promotor publico desta comarca, e que ultimamente occupava igual cargo na capital.

Dotado das melhores qualidades intellectuaes e moraes, na flor da idade, e membro de importante familia, o dr. Antonio Candido do Amaral via abrir-se diante de si um futuro promettedor.

No desempenho do seu cargo nesta cidade, o distincto moço viu sempre a seu lado a imprensa a gabar-lhe os meritos e a recitidão de caracter.

A' sua desolada familia damos os nossos pezames.»

Denuncia contra o ex presidente.—Lemos no «Cruzeiro» de 26:

«Foi appresentada hontem na sessão do supremo tribunal de justiça uma denuncia documentada do desembargador Bernardo Gavião contra o ex-presidente da provincia de S. Paulo dr. Sebastião Pereira, por crime de responsabilidade no exercicio do emprego de presidente, negando despacho para ser dada certidão de officios do governo da provincia ao inspector da thesouraria provincial sobre interesses e direitos de parte.

O ministro-presidente do tribunal recebendo a denuncia, mandou autoa-la para ser competentemente distribuida e seguir os seus termos, na forma da lei.»

O Democrata.—E' este o titulo de um novo jornal que começou de ser editado na Limeira, dedicado aos interesses Municipaes, Lavoura e industria.

«O Democrata—diz o seo Editorial— sobre a egide da liberdade individual, que é o fim de toda a associação humana, e em que se apoia a moral publica e particular propugnará pela eleição directa, liberdades religiosas, financeira e industrial e por todas aquellas reformas que levarão o paiz ao apogéo de sua grandeza, felicidade e gloria.»

O todo de seo editorial explica o seo programma, aliás bem escripto, advoga os principios da eschola liberal adiantada, quasi tocada ao *republicanismo*.

Saudamos e cumprimentamos ao orgão de publicidade, agradeçemos a remessa do seo 1.^o numero e retribuiremos.

Exposição de Paris.—«No dia 1.^o do corrente realisara-se a abertura solemne da exposição de Paris. Esse dia fôra para a capital da França de verdadeiro regosijo nacional.

No palacio da exposição achavam-se reunidos o presidente da republica, os membros do ministerio e das camaras, os representantes de varias associações, principes representantes de nações estrangeiras.

O ministro de agricultura, Teisserenc de Boet, proferiu um discurso a que respondeu o marechal Mac-Mahon, terminando por declarar, em nome da republica, aberta a exposição universal de 1878.

Apesar de estar o dia chuvoso fôra extraordinaria a concurrencia.

Calculava-se em 500.000 as pessoas que estiveram no Trocadero e no campo de Marte. Das 11 a 1 hora contaram-se 190 088 carruagens, exclusive omnibus e outros transportes que alli appareceram. Milhões de bandeiras entrelaçadas com brazões de todas as nações adornavam os edificios publicos e particulares.

No Elyseu houve uma festa esplendida em obsequio dos principes estrangeiros que foram assistir a grande festa da industria internacional. Compareceram a rainha Izabel, o rei Francisco de Assis, os principes de Galles, da Dinamarca, da Hollanda, de Leuchtemberg, os duques de Nemours e de Chartres, o corpo diplomatico, os commissarios e as notabilidades na politica e na sciencia.

Eis o que diz o correspondente da quella capital para o «Journal do Commercio»:

«E' com a mente ainda assaltada pelas gratas recordações da esplendida festa a que tive a fortuna de assistir, que escrevo esta carta.

A inauguração da exposição universal, celebrada em 1.^o do corrente, foi uma dessas solemnidades que o homem só pode presenciar uma vez na vida.

Todos aquelles a quem coube a dita de vêr a capital da França nesse dia conservarão poronne lembrança de tantos esplendores.

A festa official do campo de Marte foi incomparavel, apesar dos aguaceiros que a molharam, e a inauguração da exposição foi proclamada «em nome da republica» pelo marechal de Mac-Mahon no meio de um imponente sequito. Porem o mais bello, admiravel e commovente espectaculo foi dado pelo povo de Paris, cujo patriotismo ostentou-se digno de tão grande festa.

Durante a ultima crise politica, promovida pelo acto de 16 de Maio, a França mostrou toda a sua força moral; em 1.^o de Maio deste anno ostentou toda a sua força industrial.

Este paiz, que, ha apenas sete annos, lutava com a mais tremenda das guerras civis deste seculo, cujo solo era calcado pelo estrangeiro, cujos cofres exhaustos tinham de pagar a fabulosa somma de cinco mil milhões de francos, eis-o agora que resurge mais possante e ufano, cercado de uma aureola que todos invejam com razão!

O que mais para admirar na manifestação de ante hontem é o entusiasmo una nime da nação.

A partir de hoje principiam as recepções nos palacios de todos os ministros, e pode-se dizer que, durante seis mezes, Paris será literalmente a capital do mundo.

Ha um contraste que occorre logo á mente entre a festa pacifica que celebrou-se em Paris e os aprestos bellicos da Inglaterra e da Russia, os crimes atrozes commettidos na Roumelia e na Thessalia, as scenas de desolação que presenciam Constantinopla e a Bulgaria, a febre de inquietação que agita a Europa.

Emquanto prepara-se entre duas poderosas nações um embate terrivel e sangrento emquanto o mundo recebe ruinas e lucto, a França illumina e enfeita os seus monumentos. A imprensa europeia tem feito sobresahir esse contraste e ponderado a importancia politica da exposição universal de 1878. As folhas inglezas commentaram logo esse acontecimento momentoso.

As bandeiras e as lanternas dos bairros pobres, como a luz electrica da praça da Opera e as illuminações das ruas mais elegantes, tudo contribuia para tornar aquella festa verdadeiramente nacional. Por um lance de espontaneo entusiasmo todos empenharam-se em celebrar dignamente a festa da paz e do trabalho, e o dia 1.^o de Maio ficará gravado em todas as mentes como um dia de fecundas e salutareas emoções.»

ella tem sido applicada por analogia ao homem massante.

Ao principio amolador, era só o carcamano que andava pelas ruas da cidade á amolar thesouras e navalhas, gritando—amolador!... para chamar os fregueses.

Modernamente, porem, tem se dado por analogia—como dissemos, o nome ao homem massante; isto é, á aquelle que nos afia a paciencia e nos esgota o espirito—no *rebellô* do seo constante spleen.

Com isto não queremos dizer que o carcamano não seja tambem *amolador*. Elle o é duplamente—é o que se pode deduzir. Foi o primeiro na especie!

Deixando a origem da palavra, acceptamos a applicação della, que foi um grande achado.

Como deveriamos chamar esses homens que nos surrão a paciencia—em pleno dia, por toda parte, e mesmo de noite, na sociedade, na praça publica, e até em nossas proprias casas!!

Amolador e mais amolador, heis o grito de guerra, no mais recondito do lar, nos escriptorios, no correio, no theatro, nos clubs das lojas, nos passeios—amolador, amolador, echôa até no fundo dos corações os mais ousados!!

Desafio a quem não tenha medo de um amolador de chapa.

Quem não tem que se apresente! Nenhum.

Não é para admirar-se, porque os proprios santos tem medo; e alguns sustentão que o amolador não entra no céu antes de passar pelas chamas purificadoras. O céu é lugar de felicidade, e o amolador é incompativel com ella.

Estamos em casa.

Alguem está repoltreado em uma caleira de braços, e fuma com distracção um cigarro—sem diser palavra.

A.—apenas bocêja de quando em vez... Pucha o relógio—é diz: é cedo ainda.

Oh! é muito cedo, diz abrindo a bocca B. Não, não, eu não tenho pressa. descance, porque só tenho que fazer d'aqui á uma hora; espero. B. que é dono da casa, está com a morte no coração—está resignado. Amolador, profere a victima!!

No theatro.—Estamos no mais bello trocho de uma opera, no pathetico, onde somos todos ouvidos... alguém pende se sobre o nosso hombro, e balbucia phrases incertas.... Quem será?

E' o amolador.

No correio.—Tomamos um jornal para ler, ou mesmo uma carta,... alguém se aproxima, chega-se á nós, e pergunta, o que ha? E tomando-nos o braço em seguida, discorre sobre algum assumpto indifferente.

E' ainda o mesmo.

Na rua.—E' noite. Faz frio de gelar. Densa garôa envolve os lampeões. Um individuo envolto em grande manto, desce apressadamente a rua, a procura de sua casa; mas heis que surge um vulto no caminho para cumprimental-o, estendendo-lhe a mão, diz—boa noite. E' elle.

O individuo A.—chegou em casa, mas está cansado, e não quer por isso receber ninguém. Trata de accommodar-se, mas, n'esse interim, batem a porta. Quem é?

Quero fallar com Fulano que está em casa; entrou a pouco. Não ha remedio senão recebê-lo. Como evitar?

Em um banquete.

Estamos ainda na sôpa, e já—Beltrão—lembra-se de saudar os amigos.

—*Meos Senhores! Quero propor um brinde!* A um homem de qualidades, cujo caracter..... etc. E tendo logo um caroco, vira-se para o conviva mais proximo, e exclama:—hade ser cantada! O visinho surpreendido, á quem o pedido foi feito, fica perplexo, já por não saber cantar, já ignorando o uso, estando ainda a concluir a sôpa, não sabe o que fazer. O visinho deste, que quer passar por um grande cantador de orelha, diz—eu cantarei!..... e começa,

Aos amigos,
O brinde feito.

E ainda não estamos no *cosido* e já atrapalhado por uma voz rouquenha que pede o nosso auxilio para o *estribilho*.

Concluiu os cantos e vivas—vem os toques nos copos.

Beltrão já não pode conter se no lugar; mexe-se e remexe-se, e lá levanta-se outra

vez: *Meos Senhores!*—*Ainda um brinde!* E lá vem uma chusma de asneiras. Em quanto isso a comida esfria e a *mastigação* dessa para o ouvido prestar attenção.

Não contente com isso começa de novo o amolador—*Sr. Dr. falle alguma cousa?!* E' uma *sarna* e um mão companheiro o tal conviva. Na familia dos amoladores este occupa um lugar proeminente.

Seria impossivel classificar, a vasta familia dos amoladores, mas ha uma especie que merece *menção honrosa*—terror dos homens de espirito. Queremos fallar do amolador funebre.

Trata-se de *pesames*. F. vai a casa de uma familia desolada pela perda de um ente querido.... Em chegando, entra taciturno, trazendo a cabeça inclinada para o peito, e com cara de *occasião*, exclama:

—Quem pode fugir ao espectro da morte! Coitado, era tão bom, e eu o vi ainda pequeno... e faz-me dilacerar o coração ao lembrar-me que não existe mais!

Custada crer que o destino fosse tão cruel, paratôm aquelle.... E assim vai por diante com as palavras traidas de casa, fazendo comedia do sentimento: emfim é o amolador!

No jogo.—Tambem apparece o *typo*, mas, com outra denominação, chama-se o *sapo*.

Joga-se as cartas, solo... etc, o meo homem agorra-se em um... nas costas de um dos parceiros...

...reda nem a mão de Deus Padre; embora, muitas vezes, o jogador já implicado com o sujeito lhe pergunte—*O Senhor já vio alguem ganhar?!*

Já vi um jogador implicar-se tanto com um *sapo* que mandou elle ir ver preseprios, embora estivesse no mez de Junho.

O recurso extremo para evitar a *sapatria* é armar-se um guarda-chuva e por-se de permeio entre o sapo e o jogador.

Ha diversas especies de *sapos* nesse genero, assim temos: o *sapo* quieto, o fallante, o que entende do jogo e da explicação, e os que nada percebem e nem as cartas conhecem, mas, por inclinação demoram-se 3 e 4 horas, esses são chamados—os de *olho verde*. E' um grande amolador.

Na *Imprensa*.—Temos tambem *amolador* Oh! se temos.

Mas como esta especie é muito variada, e nos toca por casa, guardaremos para depois descrevel-o especialmente.

Ha ainda muitos casos que se podia contar, do amolador sisudo e calado, como ainda do parlador—tagarella.

Ninguém pode-se gabar de não ter sido pelo menos uma vez na vida amolador do proximo.

Quem não é amolador, pode ser *cacete*. O primeiro faz profissão, é egoista. Não tem contemplação com a paciencia humana. O segundo, é apenas *cacete*; porque o faz por excepção.

O TYPÃO.

A mulher julgada por diversos escriptores (1)

A mulher é uma flor que só a sombra exhala o seu aroma.

As mulheres foram creadas mais para serem amadas do que par amarem; assim como as flores não sentem o seu aroma e despedem-no para a satisfação alheia.

O erro das mulheres provem quasi sempre da sua creença no bem e da sua confiança na verdade.

A mulher é menos egoista que o homem; ella falla menos de si que do seu amante. O homem falla mais de si que do seu amor, e mais do seu amor que da sua amante.

Criar um homem é formar um ente que nada deixa atraz de si; criar uma mulher é formar as gerações vindouras.

Se a mulher é o mais doce presente que Deus deu aos homens, aquelle que as difama é o maior dos ingratos.

Mal diz-se das mulheres pelo mesmo motivo que só se atiram pedras ás arvores carregadas de fructas.

Por muito mal que um homem pense das mulheres, sempre as mulheres pensam peor d'elle.

VARIEDADES

Typos.

II

—O AMOLADOR—

Sem quereremos crear difficuldades á origem da palavra *amolador*, só diremos que

As mulheres valem mais que os homens, estão mais levadas a dedicarem-se á felicidade alheia.

Deus arrependeu-se de ter feito o homem, mas não de ter feito a mulher.

A mulher é a obra prima do universo.

Na origem das grandes coisas sempre ha uma mulher.

A mulher é a mais bella e preciosa joia tirada do cofre de joias de Deus para o adorno e a felicidade do homem.

A mulher é o ente mais perfeito da criação, é uma creatura intermediaria entre o homem e anjo.

Quando nos lembramos quanta ternura, quantos cuidados, quanta protecção, quantos encantos, quanta graça, quanta felicidade, e quanta consolação as mulheres trazem á vida do homem, temos desejo de fallar-lhes sempre com a cabeça descoberta e de jóelhos.

A ternura não tem fontes mais profundas, a dedicação abandonos mais sublimes, e o sacrificio actos mais santos que na mulher.

Sem a mulher o homem seria rude, grosseiro e solitario, e não conheceria a graça que é o sorriso do amor. A mulher suspende em roda d'elle as flores da vida, como o cipó dos bosques adorna o tronco dos carvalhos com suas grinaldas perfunadas.

Deus tambem quiz ser escriptor. A sua prosa é o homem, a sua poesia a mulher.

O coração da mulher é um abysmo de amor.

A mulher é a divindade extraordinaria a quem seus proprios ministros e sacrificadores insultam adorando-a, e que decima de seu altar, fragil mas eterno, inalteravel em sua mansidão, derrama sobre bons e maus a felicidade.

Os homens fallam sempre na sua valentia, na sua intelligencia, na sua força; nunca ouvimos as mulheres fallarem na sua ternura, na sua dedicação, na sua bondade e no seu espirito.

Qual é mais apreciavel?

(1) Os pensamentos, que com este titulos foram publicados no numero 114 deste jornal, são dos seguintes escriptores: Ricardo, Cobre Euripedes, Bios, Menandro, Aristoteles, Hesiodo, Juvenal, Cicero, Plauto, Cujas, Milton, Calderon, M.^{lho} de Somnery, Diderot, Shakspeare, V. Hugo, e tambem de S. Pedro, S. Bernardo e S. Gregorio.

Serão estes taes descendentes em linha recta do africano Simão, de que falla Darwin?

O. A.

A Lei da consciencia, classica, como todas as leis.

A resignação é a mascara do infeliz, que deve rir quando soffre, para que o mundo se não ria dos seus padecimentos.

Moralidade: fingir quando convem.

O amor é uma bicha de sete cabeças, que se mantem de illusões.

Iludir a quem nos ama.

A castidade é a mais pura das theorias. Não the profanes a pureza, sujeitando-a á practica.

A hypocrisia é o capote da sociedade.

Olha para o que digo, e não olhes para o que faço.

Procura sempre merecer a estima dos teus semelhantes.

Arranja dinheiro, seja como for.

A practica da virtude é o ferro-carril da salvação.

Se não tendes pressa de deixar o mundo, não sejais virtuosos.

Os soffrimentos n'esta vida tem premio na Bemaventurança.

Levareis tantas almas ao céu, como de martyres fizerdes na terra.

Contribuir para a satisfação dos desejos mundanos de qualquer homem, é levar-o a perdição.

Opprimi o proximo por caridade.

Libertai-vos do amor proprio. Amai ao proximo como á vos mesmos.

Não ameis ao proximo.

Todo o homem deve ter occupação. O ocio é occupação de muita gente.

Sede ociosos.

As sete estradas da gloria são os sete peccados mortaes, que tem immortalizado muita gente.

Sede soberbos como Catão, ambiciosos co-

mo Bonaparte, luxuriosos como Putifar, iracundos como Moyses, gulosos como Lucullo, invejosos como Caim, e preguiçosos como como eu, que fico por aqui.

(Extr.)

Charadas.

Fui bom ramo de negocio,
Que poucos querem uzar,
Nos pagodes e reuniões
Sempre e sempre has de encontrar—1
Em qualquer flor que pegares
Nas petalas me acharás,
Se não vires nos rochedos,
Nos penedos me verás—1
Não tenho braços nem pernas
Redondo sou no parecer,
Vou sempre adiante do Palio
Por que atras não pode ser—1

C.

Sou muito essencial ao homem
Quer no inverno e no verão,
Seja branco, pardo ou preto
Ou mesmo cor de pinhão.

2ª

A' parede já me levão
Sem ao menos consultar-se
Se a minha candura quer
Na parede conservar-se—1
Ao encontrar em ancias
O amado filho seu,
Em pungente e aguda dor
Amargos prantos verteu—3

C.

Não se pode chamar brava
Pois seu todo é só de mansa,
No mar sempre encontrarás
Quando o mar for de bonança.

3ª

Esta mulher aperta homem—4—1

Decifração das charadas do numero pasado.

1ª—Calvario, 2ª—Magistrado, 3ª—Magnolia, 4ª—Tubarão, 5ª—Semana, 6ª—Sophia, 7ª—Nuvem, 8ª—Chave.

MISCELLANEA

Um pai e um filho.—Meu filho, diz o pai, estás sempre a comer? Isso não é bom, nem bonito; não se deve comer mais do que tres vezes por dia.

— Ora! meu pai!—exclama o filho, mais faço eu que não como sinão uma vez.

— Sinão uma vez! exclama o pai admirado.

— Sim, repete o filho, desde a manhã até a noite.

Anedotas de Vitor Manoel.

— « Et avec ça?! » eis aqui a singular resposta de Victor Manoel áquella phrase dos logistas francezes a qual equivale certamente á nossa pergunta. *E que mais?!* Com effeito sua magestade, passeando um dia pelas ruas de Paris, viu casualmente uma bonita moça ao balcão de uma loja de bugigangas. Como tinha por costume, entrou logo, sob pretexto de comprar qualquer cousa, a gracejar um pouco com aquella bella. Pediu um par de suspensorios, que lhe foi entregue com um sorriso de enfeitigar e um volver de olhos que são dos de matar—mas até de fazer resuscitar um morto; ao posso que um dos *Monsieurs* do estabelecimento aproveitava a occasião para, com as maiores delicadezas e todas as particularidades de um verdadeiro francez accrescentar com voz melliflua esta pergunta sacramental do logista de Paris: *Et avec ça, Monsieur?* *Avec ça, Monsieur* replicou rindo-se e sahindo da loja o rei de Italia; *je fais tenir mon pantalon!*

A's vezes era conceituoso.

A uma moça nobre e pobre que encontrou metteu nos cabellos um bilhete de mil liras amarrotado, dizendo-lhe:

— Uma boa moça não se deixa despentear senão por sua mãe.

Indo só a caminho, encontrou um camponez descalço, com os sapatos ás costas.

— Porque não vais calçado? perguntou rei.

— Porque os sapatos gastão-se, respondeu o camponio.

— E os pés não se gastão?

— Gastão, mas não custão dinheiro.

— Como te chamas?

— Alberto.

— Tens o nome de meu pai. Aqui está dinheiro para comprar outros sapatos; mas vai calçando esses para te não fatigares tanto.

Essa é boa.—Um inglez janta n'um dos hotéis mais afamados da corte. John Bull enthusiasma-se pelo bom vi-

nho do Porto que lhe dão, bebe á saude do caixeiro, e quebra, em signal de amizade e gratidão, o calice em que bebêra.

O caixeiro lhe agradece tanta fineza, e corresponde ao brinde sem quebrar o cope.

John Bull pede a conta, e, quando vai pagal-a, nota admiradissimo que o calice que quebrara está incluído nella.

— Oh! nesta casa, ajunta o caixeiro, se paga tudo quanto se quebra.

— Está bom! brada o inglez.

E, levantando a bengalla, dá uma forte pancada na cabeça do bom rapaz: o sangue espirra em jorro....

— Então o que é isso, senhor? Quer me matar? pergunta o pobre caixeiro.

— Oh! não, diz o inglez; bota na conta; mim quebra, mim paga; estylo da casa!

Espirituoso!!—Ha certos maridos que só fallam nas virtudes das mulheres. Uma moça espirituosa disse ao seu:

— Não falles a meu respeito, po que, se fallas bem ninguem te acredita, se fallas mal, todos te crêem.

SECÇÃO LIVRE

Despedida

O abaixo assignado retirando-se temporariamente para Europa não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o faz pela Imprensa, pedindo desculpa desta falta involuntaria. Em Pariz onde vae demorar-se algum tempo poem a disposição de seus amigos os seus prestimos. Ytu 24 de Maio de 1878.

Bento Dias de Almeida Prado.



AGRADECIMENTO E CONVITE

O Dr. João Dias Ferraz da Luz e sua familia, gratos a todas as pessoas que se dignarão acompanhar até a sua ultima morada os restos mortaes de seu prezado filho Alfredo, rogão para assistirem a missa do setimo dia, que mandão celebrar as 8 horas da manhã, do dia 7 do corrente, na Igreja do Senhor Bom Jesus.

EDITAES



O cidadão Francisco Barreto de Souza, Juiz de Orphãos supplente desta cidade de Ytu e seu termo etc.

Faço saber a todos que o presente edital com os prazos de 8, 20 e 30 dias virem, que no dia 26 do corrente mez, as 11 horas da manhã, na casa a travessa da matriz desta cidade, pertencente a herança do finado Major Francisco Pereira Mendes Junior, e 9 do proximo mez de Junho, no mesmo logar e horas, serão arrematados em praça, por quem mais dêr sobre suas avaliações, todos os bens moveis, semoventes e de raiz pertencentes a herança do dito finado, e que constão dos bilhetes de praça em poder do official Guerra que está fazendo as vezes do Porteiro; sendo no dia 26 do corrente os bens moveis e semoventes, e no dia 9 do proximo mez de Junho os de raiz.

Faço mais saber, que este juizo receberá propostas em carta fechada, até o dia 26 do proximo mez de Junho, para a arrematação, por quem maior offerta fizer sobre suas avaliações, dos seguintes escravos: Benedicto, 40 annos, avaliada por 2:300\$000 Serafim, 60 annos, avaliada » 300\$000 Antonio, 60 annos, avaliada » 180\$000 Felecidade, 50 annos, avaliada » 300\$000 Esmeria, 40 annos, avaliada » 800\$000 Victoria, 36 annos, avaliada » 1:000\$000 Ignez, 15 annos, avaliada » 1:400\$000

Estes escravos tambem pertencem a herança do referido finado, e podem ser examinados por quem interessado for, em poder do inventariante Francisco Pereira Mendes Netto.—Todos os bens moveis, semoventes, raiz e escravos aqui mencionados vão á praça por determinação deste Juizo a requerimento do inventariante para solução dos onus do inventario, cujos dias ja estão declarados, sendo que a arremata-

ção dos escravos será verificada na audiencia de 28 do proximo mez de Junho, occasião em que serão lidas as propostas apresentadas. Para que chegue ao conhecimento de todos lavrou-se o presente, que vai affixado no logar do costume publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytu, aos 14 de Maio de 1878. Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão o escrevi.—Francisco Barreto de Souza. 3—3

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal desta cidade de Ytu, e Presidente da Junta Municipal de qualificação de votantes &c.

Faz saber que tendo sido revistas pela dita Junta as listas geraes da qualificação preparadas pela Junta Parochial, achão-se apuradas e lançadas no livro comptante, sendo uma publicada pela imprensa, em copia authentica. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandou-se lavrar o presente edital, communicando que a segunda reunião começará no dia 24 de Julho proximo futuro, as dez horas da manhã, e trabalhará por espaço de dez dias consecutivos, para receber e decidir as reclamações, que forem por ventura apresentadas. Ytu, 24 de Maio de 1878.—Eu, Quintiliano de Oliveira Garcia, secretario da Camara Municipal, servindo de escrivão o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

ANNUNCIOS

O abaixo assignado, festeiro do DIVINO ESPIRITO-SANTO faz publico que as festas terão lugar no dia 9 do corrente, na vespera do dia, á noite, na Matriz, haverá matinas solemnes, e no seguinte, missa cantada, sermão e procissão.

O IMPERIO para a recepção das promessas, e distribuição dos pães, e esmolas aos pobres será na casa do Sr. José Estanislão do Amaral, que para aquelle fim foi generosamente offerecida ao festeiro.

Ytu, 1º de Junho de 1878.

Francisco Correa Leite.

JUNDIAHY

Os abaixo assignados, designados por sorte para solemnisarem a festa do Espirito Santo no corrente anno, convidam a todos os devotos a assistirem á dita festa que, de combinação entre elles, será feita pelo modo seguinte:

No dia 2 do corrente começará o setenario com toda a solemnidade; no dia 8, á noite, uma banda de musica percorrerá as ruas principaes da cidade; no dia 9 haverá missa solemne e procissão á tarde; á noite, a expensas do festeiros arderá um lindo fogo de artifício, trabalho do insigne pyrotechnico Daniel José de Camargo; durante os fogos a banda de musica tocará varias peças de bom gosto. No dia 10 haverá missa solemne e procissão á tarde.

Nos dous dias de festa subirão a tribuna sagrada abalisados pregadores.

Os abaixo assignados contam certo com a concorrência dos fieis para mais brilhantismo da festa.

Maria Idalina Nobrega.
José Dias Carneiro.



ESCRAVOS A VENDA

O abaixo assignado tem a honra de participar aos senhores fazendeiros deste municipio que aha-se n'esta cidade com um bonito lote de escravos de 16 a 22 annos de idade, todos aptos para o serviço de roça, e que serão vendidos por commodo preço.

Os senhores fazendeiros, que quizerem aproveitar a occasião para fazerem boas compras de escravos, poderão ir vel-os na rua de S. Rita, onde está residindo o annunciante.

Ytu, 31 de Maio de 1878.

João Lobato de Lucena.

Declaração

O abaixo assignado faz sciente á todos os devedores de sua casa commercial, a rua da quitanda d'esta cidade, que d'ora em diante fica todo o activo da mesma casa pertencendo á firma **Valente & C.** da qual o mesmo abaixo assignado faz parte.
Ytú 23 de Maio de 1878.

2-2 Jacintho Valente Barbas.

QUE É ISSO NHO FELIX?

O QUE HA DE NOVO ?

TEMOS ALGUM ESPECTACULO ?!

Não. Mas é cousa melhor; é a economia domestica, tão precisa n'esta quadra.

O **Unico Narcizo** chegado recentemente da Corte, trouxe um grande sortimento de vinhos, louças e ferragens; deze- jando queimar, vende tudo por preço MUITO BARATO, e pede a concurrencia dos amigos, e freguezes, afim de aproveitarem a occasião; e assim menciona estes artigos melhores, que serão aprovados, a escolha e vontade. Como sejam:

Vinho do Porto Marquez de Pombal.
Dito do Porto D. Estephania.
Dito de dito Alto d'Ouro superior.
Dito Moscatel de Setubal, sabor delicioso
Dito champagne Sillery Mousseux.
Dito do Porto velho em oitavo de barril.
Dito virgem muito bom.
Dito Lisboa tinto P. R, chegado directame-
mente da Europa.
Vinho Lisboa tinto Menezes superior.
Cerveja marca PORCO é novidade na ter-
ra!. Eim?...
Ditas Carlos Belga, marca Z e outras.
Licores em garrafas grandes, forma de pal-
meira imperial.
Licor de um sabor delicadissimo.
Cognac Moscatel de Setubal.
Dito Rubim legitimo.
Vinho velho puro do Douro.
Completo aparelho de porcelana branca
para jantares.
Dito de dito com friso de cores.
Dito de dito para chá e café.
Dito de Eletoplate para chá e café.
Uma infillidade de louças diversas para ca-
sa de familia, que seria longo mencionar.
Está a chegar um grande sortimento de
vasilhame de ferro, esmaltados e estanha-
dos, para cosinha.

Espera que aproveitem a quadra. Aperi-
ta NHO FELIX, toque a trombeta. 3-3

AVISO

Os abaixo assignados ficando-se com to-
do o activo da casa commercial de Jacintho
Valente Barbas, pelo presente, rogão á
todos os devedores d'aquella casa, venhão
saldar seus debitos, com brevidade.
Ytu 23 de Maio de 1878.

2-4 Valente & C.

MENINO

Precisa-se de um, de 8 a 9 annos de eda-
de, ensina-se officio, ler e escrever, da-se
casa para morar, sustento e vestuario.

Quem o tiver nestas condições pode deixar
carta feixada n'esta typographia com
as iniciais A. L. S., indicando o lugar onde
deve ser procurado. 3-4

AGRIMENSOR

O abaixo assignado participa ao Srs. fa-
zendeiros e ao publico em geral que propo-
me-se a fazer todo serviço concernente a
sua arte, sendo para medir terras a 10\$000
por dia, e para levantar planta, e outros
serviços pelos preços que se convencionarem,
sendo sempre os seus preços muito limi-
tados.

As pessoas que precisarem podem dirigir-
se a Cabreuva, por proprio ou carta regis-
trada, lugar de sua residencia. 2-4

Jozino Elias Galvão de Barros.

O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim
42 Rua da Palma 42

YTU

Liquidação DE CONTAS

O abaixo assignado autorisado para fazer
a cobrança dos devedores de Thiophilo da
Fonseca, convida os mesmos a virem saldar
suas contas dentro do prazo de 20 dias, fin-
dos os quaes será a cobrança feita judicial-
mente.

Ytú, 1º de Maio de 1878.

Francisco de Paula Guimarães.

LIQUIDAÇÃO

O abaixo assignado faz sciente aos devedores do antigo
bilhar, que da liquidação do mesmo, acha-se encarregado o sr.
João Baptista Guimarães, com quem poderão justar suas
contas. 6-6

Francisco de A. Pompéo.

COM BEM ATENÇÃO

OS abaixo assignados fazem publico que
acabão de abrir nesta cidade nos baixos do
sobrado do sr. Dr. Killiam, á rua do Com-
mercio, uma loja de fazendas, e outros ob-
jectos de ultima moda, como: lans as mais
bonitas e modernas, que não se encontram
em nenhuma outra casa; chapéos para sra.
o que há de mais moderno e bonitos; gran-
de sortimento de calçado, tanto para homens
como para sras. e meninas; Córtes de ves-
tidos da ultima moda; camisas de todas as
qualidades e numeros para homem; colle-
tes para sras. chitas dos melhores gostos e
qualidades; fichus ultima moda do grande
tom; capas de lan para a proxima estação;
chales, gorgorões e nobresa. etc. etc.

Esta casa que pelas compras que faz á
dinheiro está no caso de muito bem servir
a seus freguezes, convida ás Exmas. fami-
lias a visitarem seu estabelecimento, pa-
ra verificarem a verdade.

A dinheiro mais barato que em qualquer
outra parte.

Geribello Irmão.

7-8

COMPANHIA NELSON GRANDE CIRCO

QUINTA FEIRA

Exibições de alta novidade!

PELA

FAMILIA NELSON

E A CELEBRE

FAMILIA SEYSSEL

Os quatro sympathicos meninos applaudidos no Palacio de Crystal de Londres
por seu colossal repertorio, graça e habilidade.

O GRANDE PHENOMENO

Sr. Faranta, homem de borracha, trabalho extraordinario, sempre applaudido
nos principaes theatro do Globo.

MISS LIZZIE STEMPER

grande bailarina americana, admirada em sua dança escossezca.

OS IRMÃOS NELSON

clowns, gymnasticos, violinistas, artistas do Palacio de Crystal.

SENHORITA JULIA, rainha do tapete, celebre puladora sem rival na corda te-
za, inimitavel pelo seu salto mortal.

Um hercules de dez annos, menino Eduardo, equilibrista celebre por sua força
phenomenal e destreza.

Roberto, o grande pulador inimitavel pelo seu triplo salto mortal.

Senhorita Rosita, a menina elastica, «non plus ultra» pelos saltos mortaes arabes.

Samuel, distincto professor inimitavel nos jogos icarios manejando destramente
com os pés e ao mesmo tempo dois meninos, os quaes formam com vivacidade extra-
ordinarios moinhos o pyramides egypcias, saltos de pé em pé e fazem duplos e triplos
saltos mortaes.

SEYSSEL—o grande equilibrista, com a scena da canna elastica, de 40 palmos de
altura, sustentando-a no hombro e na extremidade della o intrepido artista MORI.

AGOSTINHO—palhaço e distincto artista no dupla barra horisontal.

Um palhaço de seis annos

O menino Alexandre Seyssel, pulador e gymnastico.

MATHILDE—menina de 4 annos, já habil gymnastica.

MADAME AGOSTINI—artista unica e pantomimista.

O SR. JULIO—(o cabeça de ferro) renomado por seu trabalho da escada quebrada.

AO PUBLICO

O director da companhia espera deste generoso povo Ytuano o benevolo acolhi-
mento que sempre dispensou aos artistas que a elle tem recorrido.

Com outro programma se indicará o dia da 1.ª representação, preço e lugar.

O Secretario, MARCHETTI CAMILLO

O Agente, BARREUZ.